



TEMA : HACIA LA FORMACIÓN INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

AUTO-PERCEPÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE ESCRITA POR ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

¹António Bento & ²Maria Isabel Ribeiro

¹ Professor Associado da Universidade da Madeira, Funchal, Portugal
Centro de Investigação em Educação
Doutor em Ciências da Educação
Email: bento@uma.pt

² Professora Adjunta da Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vice-coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Exactas
Doutora em Ciências Sociais e Humanas
Email: xilote@ipb.pt

RESUMO

Introdução: Resultados de várias investigações indicam que os alunos têm uma percepção muito superficial e bastante inócua de situações de plágio, o oposto ao que lhes é exigido nas Instituições de Ensino Superior. Este facto, aliado ao aumento de situações de plágio, constitui um desafio e uma preocupação para as Instituições Superiores Académicas.

Objectivos: Analisar as percepções e competências de estudantes do ensino superior relativas à escrita académica e verificar se as mesmas são semelhantes para todos os alunos tendo em consideração o ano em que estão matriculados e o ciclo de ensino que frequentam (Licenciatura ou Pós-graduação/Mestrado).

Método: Foi desenvolvido um estudo quantitativo, transversal com uma amostra, probabilística aleatória simples, constituída por 185 estudantes do ensino superior matriculados, no ano lectivo 2011-2012, na Universidade da Madeira, Portugal. O instrumento utilizado na recolha dos dados foi o SAQ (*Student Authorship Questionnaire*) desenvolvido por Pittam *et al.* (2009). Os dados foram tratados com recurso ao SPSS 18.0, recorrendo-se à análise descritiva para caracterizar a amostra, à análise factorial exploratória para identificar as competências de escrita, ao cálculo de Alfa *Cronbach* para medir a consistência interna das competências, ao teste de *t-Student* e *Anova One-Way* para verificar a existência ou não de diferenças, nas competências de escrita, entre dois ou três grupos independentes, respectivamente. Da totalidade de estudantes que participaram nesta investigação, 126 eram do género feminino (68,1%) e 59 eram do género masculino (31,9%). Tinham idades compreendidas entre os 17 e os 57 anos e uma média de idades de 25,3 (DP±8,3). Havia 135 alunos a frequentar o ensino graduado (1º ciclo) (73%) e 50 a frequentar o ensino pós-graduado/mestrado (2º ciclo) (27%). Destes, 48 estavam no 1º ano (25,9%); 40 no 2º ano (21,6%), 46 no 3º ano (24,9%), 44 no 4º ano (23,7%) e 6 no 5º ano (3,3%).

Conclusões/resultados: Foram identificadas 5 competências de escrita nesta investigação, que explicavam cerca de 52% da variância total. O Alfa *Cronbach* para analisar a consistência interna de cada uma das competências foi modesto mas aceitável. O *ranking* das médias foi o seguinte: “Firmeza na escrita” (4,1); “Abordagem à escrita pragmática” (3,9), “Compreensão de autoria” (3,8), “Conhecimento para evitar plágio” (3,7) e “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros” (3,0). Tendo em conta a comparação de médias, verificou-se que o ano de frequência não aparece, na generalidade, como indicador com significância estatística, diferenciador das percepções dos estudantes. Contudo quando se tem em conta o ciclo de ensino registaram-se diferenças entre o ensino graduado e o pós-graduado/mestrado apresentando os estudantes do ensino pós-graduado/mestrado níveis mais elevados nas competências “Compreensão do sentido de autoria” e “Firmeza na escrita”.

Palavras-chave: Competências de escrita; Ensino Superior; Estudantes, Análise factorial exploratória.

1. INTRODUÇÃO

Os alunos que têm conhecimentos insuficientes a nível dos direitos autorais e das normas de citação e referência nos textos académicos podem estar em risco de serem acusados de plágio (involuntariamente) durante as suas vidas académicas. Daí a necessidade de desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem específicas de modo a que os alunos, sobretudo os dos primeiros anos de licenciatura, compreendam bem a importância de referirem e citarem correctamente nos seus textos académicos. Resultados de vários estudos de investigação (por exemplo, Ashword, Bannister & Thorne, 1997) indicam que os alunos têm uma percepção muito suave e bastante inócua de situações de plágio, o oposto ao que lhes é exigido nas Instituições de Ensino Superior. Este facto, aliado ao aumento de situações de plágio, constitui um desafio e uma preocupação para as Instituições Superiores Académicas. Parte do problema é que o plágio inclui comportamentos diversos (desde comprar e copiar trabalhos completos a copiar secções de livros e artigos, e a parafrasear sem referir a fonte) (Park, 2003).

MacDonald & Carrol (2006) referem que nem todos os alunos quando chegam à Universidade estão preparados no que se refere às competências de escrita académica nem detêm os conhecimentos suficientes sobre o plágio, referências e citações. Os alunos que escrevem com um elevado sentido autoral e grande confiança de escrita, demonstram compreensão na apresentação de ideias e argumentos próprios e, deste modo, apresentam um risco mínimo de serem acusados de plágio não intencional. Nos últimos anos tem havido a preocupação por parte de investigadores sociais para compreenderem melhor as razões que levam os estudantes universitários a praticarem plágio não intencional e, em consequência, desenvolverem-se estratégias para combater essas práticas.

Esta comunicação é constituída por quatro secções, nomeadamente, introdução, material e métodos, resultados e, finalmente, a conclusão/discussão. Na primeira secção faz-se uma pequena revisão da literatura. A segunda secção diz respeito à metodologia usada para levar a cabo esta investigação, designadamente, participantes, material e métodos. Na terceira secção apresentam-se os resultados e, finalmente, na quarta e última secção, tecem-se as conclusões e discutem-se os resultados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi seleccionada uma amostra probabilística constituída por 185 alunos do ensino superior que frequentavam, no ano lectivo de 2011/2012, um curso da Universidade da Madeira, em Portugal. Destes, tal como mostra a tabela 1, 126 eram do género feminino (68,1%) e 59 eram do género masculino (31,9%). Tinham idades compreendidas entre os 17 e os 57 anos com uma média de idades de 25,3 (DP±8,3). Havia 135 alunos a frequentar o 1º ciclo (73%) e 50 a frequentar o 2º ciclo (27%). Os estudantes que frequentavam o 1º ciclo encontravam-se distribuídos da seguinte forma: 48 estavam matriculados no 1º ano (25,9%); 40 no 2º ano (21,6%), 46 no 3º ano (24,9%). Quanto aos alunos do 2º ciclo, 44 frequentavam o 1º ano (23,7%) e os restantes frequentavam o 2º ano (3,3%).

Tabela 1 – Frequências das variáveis: género, ciclo, ano e área do conhecimento

VARIÁVEIS	n	%		
Género				
Masculino	59	31,9		
Feminino	126	68,1		
Ciclo de ensino				
1º	135	73		
2º	50	27		
1º ciclo - graduação				
1º	48	25,9		
2º	40	21,6		
3º	46	24,9		
2º ciclo - pós-graduação/mestrado				
1º	44	23,7		
2º	6	3,3		
Medidas de tendência central e de dispersão para a idade				
	Média	DP	Máximo	Mínimo
Idade	25,3	8.3	57	17

Para a recolha de dados foi utilizado o *Student Authorship Questionnaire (SAQ)* um instrumento desenvolvido por Pittam *et al.* (2009) constituído por 17 afirmações com cinco pontos de resposta tipo escala de *Likert* que vai desde "concordo totalmente" a "discordo totalmente", e um item que solicitava aos participantes para indicar a proporção de citações ou material retirado directamente a partir de outras fontes colocadas nos seus trabalhos académicos. Foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo:

H₀₁: A média das competências é igual nos alunos da graduação (1º, 2º e 3º anos)

H₀₂: O nível de competências é igual em todos os estudantes, independentemente, do ciclo de ensino que frequentam.

A recolha de dados realizou-se em Setembro e Outubro de 2011. O questionário foi colocado *online*, na língua portuguesa, para todos os estudantes da universidade. O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o

SPSS 18.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). Recorreu-se à: a) estatística descritiva para caracterizar a amostra; b) análise factorial exploratória – método das componentes principais, com rotação *varimax* para identificar os factores (competências de escrita); c) análise da confiabilidade do questionário para analisar a consistência interna dos factores, através do Alfa *Cronbach*; d) aplicação do teste *r-Pearson* para correlacionar os factores; e) teste *ANOVA One-Way* para comparar 3 grupos independentes (ano frequentado: 1º, 2º e 3º); f) utilização do teste estatístico *t-Student* para comparar o nível de competências de escrita entre dois grupos independentes (Ciclo de ensino: 1º e 2º). Para todos os testes estatísticos foi considerado um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS

A análise revelou 5 factores com valores próprios acima de 1,0, que juntos explicavam cerca de 52% da variância total. A Tabela 2 mostra o peso factorial de cada item em cada escala. Cada factor foi interpretado em termos de itens com maior *loadings* para esse factor que qualquer outro.

O primeiro factor nomeado de "Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros", explicava 18,3% da variância e era constituído por cinco itens, designadamente, "para escrever um trabalho académico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema", "Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça fraco e pouco credível", "Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo", "Escrever um trabalho académico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto", e "Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos académicos que corresponde a citações e partes de textos retiradas directamente de livros, revistas ou internet".

O segundo factor, apelidado de "Compreensão do sentido de autoria", explicava 11,1% da variância e era constituído por três itens, nomeadamente, "Gosto de escrever por palavras minhas", "Quando faço trabalhos académicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas" e "Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas."

O terceiro factor, denominado de "Conhecimento para evitar plágio", foi responsável por 8,3% da variância e era constituído por quatro itens "Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto", "Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos académicos por palavras minhas", "Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça credível" e "Nos trabalhos académicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim".

O quarto factor, designado de "Confiança na escrita", explicava 7,3% da variância e era constituído por três itens sobre "Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito", "Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la" e "Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos académicos".

O quinto factor, chamado de “Abordagem à escrita pragmática”, foi responsável por 6,2% da variância e era constituído por três itens sobre “Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho académico escrito”, “Tenho melhores notas nos meus trabalhos académicos quando utilizo material retirado directamente de livros, revistas ou internet.” e “Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho académico”.

Tabela 2 Matriz factorial (factor loadings), variância explicada e coeficientes do alfa Cronbach

ITENS	1	2	3	4	5
7. Para escrever um trabalho académico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema.	0,58				
9. Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça fraco e pouco credível.	0,58				
14. Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo.	0,50				
16. Escrever um trabalho académico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto.	0,40				
18. Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos académicos que corresponde a citações e partes de textos retiradas directamente de livros, revistas ou internet	0,62				
1. Gosto de escrever por palavras minhas.		0,56			
6. Quando faço trabalhos académicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas.		-0,64			
12. Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.		0,66			
2. Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.			0,69		
3. Tenho melhores notas quando escrevo os meus trabalhos académicos por palavras minhas.			0,69		
4. Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça credível.			0,50		
8. Nos trabalhos académicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim.			0,50		
5. Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito.				0,56	
13. Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la.				0,69	
15. Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos académicos.				0,70	

10. Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho académico escrito.					0,69
11. Tenho melhores notas nos meus trabalhos académicos quando utilizo material retirado directamente de livros, revistas ou internet.					0,60
17. Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho académico.					0,56
Análise variância (52%)	18,3	11,6	8,3	7,3	6,2
Alfa Cronbach	0,62	0,60	0,65	0,61	0,60

O Alfa de Cronbach foi calculado para as 5 escalas. Tal como mostra a tabela 2, a consistência interna foi: 0,65 para o “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros”; 0,60 para “Compreensão do sentido de autoria”; 0,65 para “Conhecimento para evitar plágio”; 0,61 para “confiança na escrita” e 0,60 para “Abordagem à escrita pragmática”. Estes resultados indicam uma confiabilidade interna modesta mas aceitável para todos os factores.

A tabela 3 mostra as correlações entre os factores. Pela leitura dos resultados verificou-se que o factor “Conhecimento para evitar o plágio” está positivamente correlacionado com o factor “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros” ($r=0,235$; $p<0,001$). Por outro lado, o factor “Firmeza na escrita” está positivamente correlacionado com os factores “Compreensão do sentido de autoria” e ($r=0,341$; $p<0,001$) e “conhecimento para evitar o plágio” ($r=0,213$; $p<0,001$). Por fim, o factor “Abordagem pragmática à escrita” está negativamente correlacionado com os factores “Compreensão do sentido de autoria” ($r=-0,174$; $p<0,05$) e “Firmeza na escrita” ($r=-0,218$; $p<0,001$).

Tabela 3 – Matriz das correlações, Média e DP das Competências de escrita

Escalas	1	2	3	4	Média	DP
1-Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros	1				3,0	0,67
2-Compreensão do sentido de autoria	-0,008	1			3,8	0,65
3-Conhecimento para evitar plágio	0,235**	0,090	1		3,7	0,58
4-Firmeza na escrita	0,004	0,341**	0,213**	1	4,1	0,65
5-Abordagem à escrita pragmática	0,148*	-0,174*	-0,307	-0,218**	3,9	0,67

* $p<0,05$; ** $p<0,001$

Comparando as escalas entre os anos (1º, 2º e 3º) do 1º ciclo de ensino, não se registaram diferenças estatisticamente significativas, o que significa que os níveis das competências de escrita eram, em termos estatísticos, iguais em todos os alunos que frequentavam o 1º ciclo (tabela 4).

Tabela 4 - Comparação das competências por anos de ensino no 1º ciclo

Escalas	Anos	N	MÉDIA	DP	F	P-VALUE
1.Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros	1º	49	3,2	0,679	0,970	0,382
	2º	40	3,0	0,728		
	3º	46	3,1	0,567		
2-Compreensão do sentido de autoria	1º	49	3,7	0,671	0,678	0,509
	2º	40	3,7	0,582		
	3º	46	3,8	0,691		
3-Conhecimento para evitar plágio	1º	49	3,7	0,523	1,059	0,350
	2º	40	3,5	0,652		
	3º	46	3,7	0,612		
4-Firmeza na escrita	1º	49	3,9	0,696	1,134	0,325
	2º	40	3,9	0,720		
	3º	46	4,1	0,570		
5-Abordagem à escrita pragmática	1º	49	3,8	0,716	0,458	0,634
	2º	40	3,8	0,634		
	3º	46	3,9	0,633		

Contudo, o ciclo de ensino mostrou ser diferenciador nas competências “Compreensão do sentido de autoria” ($p=0,018<0,05$) e “Firmeza na escrita” ($p=0,000<0,001$). São os alunos que frequentam as pós-graduações e/ou mestrado que registam níveis mais elevados nestas duas competências.

Tabela 5 - Comparação das competências por ciclos de ensino

	CICLOS	N	MÉDIA	DP	P-VALUE
1.Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros	1º	135	3,1	0,65	0,136
	2º	50	2,9	0,68	
2-Compreensão do sentido de autoria	1º	135	3,7	0,65	0,018*
	2º	50	4,0	0,62	
3-Conhecimento para evitar plágio	1º	135	3,7	0,59	0,215
	2º	50	3,8	0,57	
4-Firmeza na escrita	1º	135	4,0	0,66	0,000*
	2º	50	4,4	0,54	
5-Abordagem à escrita pragmática	1º	135	3,8	0,66	0,206
	2º	50	4,0	0,69	

4. CONCLUSÕES/DISCUSSÃO

Participaram neste estudo 185 estudantes que frequentavam a Universidade da Madeira, sendo a grande maioria do género feminino (67,8%). Do total de respondentes, 73% frequentam o ensino graduado e os restantes frequentam a pós-graduado/mestrado (27%). As idades variavam entre os 17 anos e os 57 anos, sendo a média de 25,3 (DP±8,3).

Na recolha de dados foi utilizado o *Student Authorship Questionnaire* (SAQ), uma escala que na opinião de Pittam *et al.* (2009) mede as crenças dos estudantes e as atitudes à autoria da escrita académica.

Através da análise factorial exploratória foram identificados cinco factores de escrita, nomeadamente, “Dificuldade na escrita e recurso a trabalhos desenvolvidos por outros”, “Compreensão de autoria”, “Conhecimento para evitar plágio”, “Firmeza na escrita” e “Abordagem à escrita pragmática”. Sendo que Pittam *et al.* (2009) identificaram com o mesmo instrumento seis competências. Três dos factores reflectem aspectos da identidade de autoria (confiança, por escrito, compreensão de autoria e conhecimento para evitar o plágio), e três reflectem abordagens à escrita (pragmática, *top-down* e *bottom-up*). A consistência interna registada para cada uma das competências foi modesta. O *alpha Cronbach*, para as competências de escrita, variou entre 0,60 e 0,65, muito abaixo do valor mínimo (0,7) recomendado por Nunnally (1978), contudo de acordo Pestana & Gageiro (2005) e Pittam *et al.* (2009) estes valores mostram que a confiabilidade interna é aceitável.

Tendo em conta as médias, verificou-se que os estudantes manifestam uma atitude positiva face à escrita, os mesmos resultados foram obtidos num estudo efectuado por Seixas *et. al* (2011) em Portugal que englobou 167 alunos da licenciatura das Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Nesta investigação os alunos mostraram possuir uma percepção elevada no que diz respeito à “Firmeza da escrita” (Média=4,1; DP±0,65) e percepções moderadas nas restantes competências.

Os resultados do teste ANOVA *One-Way* provaram não existirem diferenças, estatisticamente significativas, tendo em conta o ano frequentado. Face a estes resultados, pode afirmar-se que os estudantes de uma forma genérica apresentam níveis, de percepção e competências de escrita, idênticos. Contudo, o ciclo de ensino mostrou ser diferenciador nas competências “Compreensão do sentido de autoria” e “Firmeza na escrita”. São os alunos que frequentam o ensino pós-graduado que registam níveis mais elevados nestas duas competências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ashworth, P., P. Bannister, & P. Thorne (1997). Guilty in whose eyes? University students' perceptions of cheating and plagiarism in academic work and assessment. *Studies in Higher Education* 22: 187–203.
- Macdonald, R. & Carrol, J. (2006). Plagiarism – A complex issue requiring response. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 31: 233-245.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.
- Park, C. (2003). In other (people's) words: Plagiarismo by university students – literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 34 (2): 153-170
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pittam, G., Elander, J., Lusher, J., Fox, P. & Payne, N. (2009) Student beliefs and attitudes about authorial identity in academic writing. *Studies in Higher Education*, 34 (2):153-170.
- Seixas, A., Festas, M. & Damião, M. (2011). Competências de escrita académica: uma reflexão sobre percepções de estudantes universitários. *Actas do XI Congresso SPCE* (CD). Instituto Politécnico da Guarda, pp.183. ISBN: 978-972-8681-35-7.